



Fundação Ajudar à Igreja que Sofre

BOLETIM



Burquina Fasso: um padre coloca uma mãe e o seu filho sob a protecção de Deus.

Queridos amigos,

O mundo olha com preocupação para o Médio Oriente, para a Europa de Leste e para as potências que, nos bastidores, influenciam os acontecimentos. Gostaríamos também de chamar a vossa atenção, as vossas orações e a vossa ajuda para as graves dificuldades noutras regiões do mundo, com as quais a AIS se depara diariamente, particularmente no continente africano.

O sofrimento múltiplo, muitas vezes indizível, suscita a pergunta: “De onde vem tudo isto?”; “Ó Deus, porque é que infliges coisas tão terríveis às pessoas – tortura, assassinio, morte?” Uma resposta simples não faz justiça à profundidade existencial destas questões e às pessoas afectadas. O “mysterium iniquitatis”, o mistério do mal, de que fala São Paulo na Segunda Carta aos Tessalonicenses, não pode ser resolvido pelo homem. Não pode ser completamente decifrado por nós e permanecerá sempre um mistério, por muito que tentemos compreendê-lo.

A pergunta pelo “porquê” fica aquém e não consegue penetrar na sabedoria

sobrenatural de Deus. Em vez disso, devemos perguntar: Deus, poderá ainda haver algum sentido nisto? Há alguma esperança de vencer o mal aparentemente avassalador? Como é que o sofrimento pode ganhar sentido?



“Rezemos para que ninguém fique sem a esperança e a consolação da Cruz.”

Quando se trata destas questões, nós, Cristãos, somos radicalmente remetidos para a Cruz de Cristo, que é para nós o caminho, a verdade e a vida em tudo. Na Cruz, o pecado, a morte e o demónio são vencidos e têm o seu fim! Quando nos fixamos no Crucificado, vemos como as feridas, os sofrimentos, as torturas mais cruéis, todo o mal que O assola, até mesmo a morte, acabam por ser tragados pelo amor do Filho de Deus. ELE permanece no amor. No Seu estado lastimoso, preocupa-se com João e Maria, com o ladrão que está ao Seu lado e reza por aqueles que O crucificam: “Perdoai-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem” (Lc 23,34). Ao sentimento de abandono

por parte de Deus, responde: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23,46). Entregando-Se na escuridão da fé e da confiança, morre nas mãos do Pai e abandona-Se completamente a ELE. A resposta é a vitória pascal.

A partir de uma compreensão profunda do mistério da Cruz e da vitória pascal, São Paulo formula: “Agora, alegro-me nos sofrimentos que suportamos por vós e completo na minha carne o que falta às tribulações de Cristo, pelo seu Corpo, que é a Igreja” (Cl 1,24). Estas palavras não nos dão a resposta ao “porquê” – na sabedoria de Deus, elas nomeiam o lugar da nossa esperança e do sentido de que tanto precisamos nestes tempos. Peça-mos o dom do Espírito Santo para todos aqueles que estão a sofrer e ajudemo-los para que ninguém fique sem a esperança e a consolação da Cruz.

P. Anton Lässer OP

Padre Anton Lässer CP
Assistente Eclesiástico

APOIE UM SEMINARISTA DA IGREJA PERSEGUIDA

ELES SÃO O FUTURO DA IGREJA.

Estes seminaristas no Líbano levam Jesus às crianças na catequese.

“SERVIR AS PESSOAS...”

Para Mario Freiha, porém, estes tempos difíceis estão a revelar-se uma oportunidade muito concreta para a sua própria formação como seminarista. A vocação do sacerdócio não escolhe lugar nem tempo. Acontece apenas e manifesta-se na doação aos outros.

no Líbano é amar.” Servir, ouvir, ajudar e amar todos os dias.

Numa altura em que tudo parece estar a ruir, o futuro deste país também passa pela solidariedade, pela entrega aos outros, pela generosidade.

E os Cristãos têm aqui um papel chave, pois podem ser, como nos explica Mario Freiha, a luz no mundo. Neste caso, a luz que ilumina as trevas em que o Líbano está mergulhado.

“Trabalhamos com as pessoas para que não tenham medo, para as ajudar a ultrapassar a situação. Para as apoiar mental e espiritualmente. Por isso, os Cristãos no Líbano têm de ser luz. Mesmo que haja apenas uma pessoa que tenha fé, ultrapassaremos todos os obstáculos. É muito importante que os Cristãos permaneçam aqui. Obrigado pelo vosso apoio.”



APOIE UM SEMINARISTA NA SUA VOCAÇÃO

Todos os anos a Fundação AIS apoia cerca de 13.000 seminaristas em todo o mundo. Ajude estes milhares de jovens a tornarem-se os futuros sacerdotes que levarão Jesus à humanidade.

VAMOS APOIÁ-LOS NA SUA FORMAÇÃO?

1 EM CADA 8 SEMINARISTAS EM TODO O MUNDO É APOIADO PELA FUNDAÇÃO AIS

Sim, quero apoiar um seminarista!

30€ 1 Semana
 60€ 2 Semanas
 120€ 1 Mês
 360€ 1 Trimestre
 720€ 1 Semestre
 1.440€ 1 Ano
 2.880€ 2 Anos
 7.000€ Teologia (Curso Completo)

POR FAVOR, APOIE HOJE MESMO UM SEMINARISTA. ELES DEPENDEM UNICAMENTE DE NÓS!

O seu donativo será aplicado directamente na sua formação e subsistência. Ele não se esquecerá de si quando rezar.

Os padres sírios agradecem-vos

Dezoito sacerdotes de Homs agradecem os vossos estípidos de Missa, que lhes podemos fazer chegar. O Pároco Edward Karam escreve-nos em nome dos seus irmãos no sacerdócio:



“Devido às consequências da guerra, à penosa situação económica e às sanções, estamos a passar por muitas dificuldades. O que mais nos conforta e nos une é a Santa Missa, que nos dá alimento espiritual na Eucaristia. A Missa unifica os nossos corações e é muito importante para nós. Dá-nos um sentimento de segurança e de conforto. Isto é de grande importância para a educação cristã das famílias, das crianças e dos jovens. A liturgia dá-nos força para prosseguirmos na fé. É por isso que agradeço a todos os que nos ajudam a nós, padres.”

Necessidade, amor e gratidão – as vossas cartas

Serviço meritório

Obrigado pelo trabalho fiel e pelo serviço que prestam aos nossos irmãos e irmãs necessitados. Todo o vosso trabalho ao serviço da Igreja que sofre é importante, e estou especialmente grato pela ajuda que prestam aos que sofrem deslocamentos, prisões e separações devido à guerra e à perseguição religiosa. Os vossos apelos para que sejamos solidários com os nossos sacerdotes e religiosos e para que os ajudemos financeiramente são deveras merecedores do nosso empenho. Com o donativo que junto envio asseguro-vos também as minhas orações diárias. Infelizmente, os meus futuros donativos terão de ser mais reduzidos, pois vivo numa pequena pensão.

Um benfeitor do Canadá

Missionária através da AIS

Fiz anos há pouco tempo e gostaria de partilhar convosco os meus presentes sob a forma de um donativo. Obrigada por me darem a oportunidade de ser missionária através do maravilhoso trabalho da AIS.

Uma irmã religiosa da Austrália

Para que algum rosto possa sorrir um pouco

Ao começar o ano quero ter um gesto de bem a favor dos mais desfavorecidos, para que algum rosto possa sorrir um pouco neste mundo tão atribulado com guerras de toda a ordem. Que o Senhor Jesus Cristo, Senhor da vida e da morte nos venha saciar com a Sua abundância as necessidades de cada um de nós, aos pobres com o pão e as suas mais necessidades e aos mais abastados com os dons da mansidão, paciência, tolerância, etc. Nesta hora também triste para mim, o Senhor Jesus me envie um pouco de mais força e ânimo para este meu peregrinar. Um abraço para todos os que lutam por um mundo mais fraterno.

Um benfeitor de Portugal

Presente de baptismo

Nos baptizados, oferece sempre a Bíblia para Crianças “Deus fala aos Seus filhos”. Trabalho como diácono. Um presente muito bonito.

Um diácono da Alemanha



Regina Lynch
Presidente Executiva

Queridos amigos!

O carácter pastoral da Fundação AIS é a sua característica central. A maior parte dos projectos que financiamos destinam-se a apoiar o trabalho pastoral da Igreja – o trabalho de cuidar das almas dos seus fiéis, especialmente onde sofrem perseguição ou discriminação.

Isto faz-me lembrar o testemunho que uma vez ouvi de um missionário, que descreveu como teve de aprender com os fiéis a importância da assistência pastoral, quando começou a missionar como padre. Contou que, quando chegou a um país atingido pela fome, descobriu uma colónia de leprosos que tinha sido excluída de qualquer ajuda. Apressou-se imediatamente a levar comida aos leprosos e, embora estes lhe agradecessem, o Padre não percebia por que razão não estavam ainda mais gratos. Parecia que estavam à espera de mais qualquer coisa. Por fim, o líder da colónia perguntou: “Mas, Senhor Padre, não nos traz Jesus?” Naquela situação desesperada, o mais importante para eles era o alimento espiritual que o Padre lhes podia levar, mais do que o alimento físico. Foi um momento importante na vocação deste jovem sacerdote, quando lhe foi lembrado que não era um assistente social, mas alguém chamado a cuidar das almas.

Regina Lynch



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Propriedade: Fundação AIS
Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D,
1600 - 796 Lisboa,
NIF 505 152 304
Tel. 217 544 000
fundacao-ais@fundacao-ais.pt
www.fundacao-ais.pt

Editor: ACN International
Postfach 1209,
D-61452 Königstein -
Alemanha
Presidente ACN
International:
Regina Lynch

Directora AIS Portugal:
Catarina Martins de
Bettencourt
Redacção: Eva-Maria Kolmann,
Ana Vieira, Paulo Aído
Tradutora:
Leonora Pereira Coutinho

Assinatura anual: € 5,00
Periodicidade: 8 edições anuais
Impressão: Artipol, Águeda
ERC: 119560
ISSN: 0873-3317
Membro: Associação de
Imprensa de Inspiração Cristã.

Os benfeitores recebem este boletim grátis durante um ano e são incluídos na oração da Fundação. Pedimos que nos indique quaisquer erros que possam existir na sua morada.



A força da fé: Santa Missa com os refugiados no Burquina Fasso.

A sua única arma é a oração

“Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo ou a espada?... fomos tratados como ovelhas destinadas ao matadouro. Mas em tudo isso saímos mais do que vencedores, graças àquele que nos amou” (Rm 8,35-37). Os Cristãos do **Burquina Fasso** estão a dar testemunho destas palavras do apóstolo São Paulo com a sua vida.

O Burquina Fasso ocupa um dos primeiros lugares na lista dos países que mais sofrem com o terrorismo jihadista. Quase metade deste país da África Ocidental está nas mãos de extremistas e dois milhões de habitantes estão em fuga. As estradas estão minadas, as pontes foram explodidas. Regiões inteiras estão isoladas do mundo exterior. Muitas escolas e paróquias estão encerradas. Os terroristas querem forçar violentamente os Cristãos a converterem-se ao Islão. Já foram mortos ou raptados vários padres e catequistas.

A Diocese de Dori, no Nordeste do país, é gravemente atingida pelo terror. A zona só pode ser alcançada por helicóptero. Apesar de todo o perigo, o número de vocações sacerdotais está a aumentar. Actualmente, há 21 jovens em formação e o Padre Ignace Sawadogo, ecónomo da diocese, pede-nos novamente ajuda este

ano. **“Levamos muito a sério a formação dos futuros sacerdotes. Nestes tempos difíceis, não podemos simplesmente resignar-nos ao nosso destino e desistir. Graças ao inestimável apoio dos nossos aliados na fé, podemos olhar para o futuro com grande confiança.”**

Prometemos doar 15.700€. Poderão os futuros padres contar novamente com a vossa ajuda?

Ao mesmo tempo, gostaríamos também de apoiar o trabalho pastoral em Dori. Em particular, queremos reforçar a pastoral juvenil, mas também a formação contínua de leigos empenhados. O objectivo é intensificar a vida da Igreja nas paróquias ainda abertas, que oferecem refúgio a numerosas pessoas deslocadas internamente, e encorajar os fiéis a um despertar espiritual.



Uma jovem mãe refugiada com o seu bebé.

Com 19.950€, queremos ajudar as pessoas a permanecerem fortes na sua fé através da formação espiritual.

Um padre do Burquina Fasso descreve como os Cristãos enfrentam a violência: **“Acreditamos que o mal não tem a última palavra. Com esperança, continuamos a lutar contra o terrorismo com a única ‘Kalashnikov’ que temos, a nossa arma invisível, mas muito eficaz: a oração, os sacramentos, a Santa Missa e o rosário. Morrer por amor a Deus e ao nosso próximo destrói as forças do mal pela raiz.”**

Não deixem de apoiar estes cristãos corajosos com a vossa ajuda e orações!

Todos os donativos recebidos destinam-se a apoiar este ou outros projectos semelhantes, a fim de tornar possível o trabalho pastoral da AIS.



Estão ao serviço do Evangelho: novos catequistas em Karonga.

Ajudem a salvar almas!

“A nossa diocese existe para salvar almas. Mas as almas não podem ser salvas se não conhecerem Jesus. E só podem conhecer Jesus se tiverem um professor”, escreve-nos o Padre Edward Kamanga, do **Maláui**, que dirige o novo centro de formação de catequistas em Karonga e pede a nossa ajuda e a vossa.

A Diocese de Karonga, no Norte do Malawi, estende-se por 12.000 km². Muitos lugares são de difícil acesso porque as estradas estão em péssimo estado e as distâncias são grandes. Esta vasta área é assegurada por apenas 24 sacerdotes. Cada paróquia é constituída por muitas dezenas de aldeias. Em algumas, os próprios fiéis construíram modestas capelas. Nas zonas mais remotas, porém, vivem muitas pessoas que nunca ouviram falar de Jesus Cristo.

Os padres trabalham incansavelmente. Um deles chega mesmo a dormir numa tenda para levar a Boa Nova de Cristo a todo o lado. No entanto, apesar de todos os seus esforços, nem todas as localidades podem ser acompanhadas intensivamente. O Pároco Kamanga sabe que isso tem consequências: **“A fé das pessoas é superficial. Muitas seguem simultaneamente práticas supersticiosas, contrárias à fé cristã. Os fiéis das zonas remotas ficam sozinhos na sua fome espiritual.”**

Todos os donativos recebidos destinam-se a apoiar este ou outros projectos semelhantes, a fim de tornar possível o trabalho pastoral da AIS.



Os futuros catequistas em estudo intensivo.



A trabalhar na horta para prover o centro de formação.

Isto torna o terreno fértil para os cultos tradicionais. É terrível que a Igreja ainda não tenha conseguido levar o Evangelho até aos confins da terra, como o Senhor Jesus lhe ordenou.”

“Monte Sinai”, o centro de formação de catequistas fundado pelo Bispo D. Martin Anwel Mtumbuka, em 2022, pretende alterar a situação. Os catequistas são indispensáveis em muitas partes de África. Preparam as crianças, os jovens e os adultos para o baptismo e reúnem-se regularmente com os fiéis para rezar. Apoiam as famílias com palavras e obras e são modelos para a comunidade da aldeia através da sua própria vida familiar cristã. No entanto, precisam de uma preparação profunda para poderem desempenhar o seu ministério de responsabilidade de forma a dar frutos.

Por isso, gostaríamos de apoiar, com a vossa ajuda, a necessária renovação do edifício e também a formação de 17 futuros catequistas, actualmente, com um total de 29.700€. Porque as pessoas em Karonga precisam de “professores” que lhes levem a Boa Nova de Cristo. Anseiam por isso!

SEMINARISTAS Servir, ouvir, amar...



Veja o vídeo

Quando Mario Freiha dedilha as contas do rosário parece que tudo à sua volta fica mais calmo. É como se a tempestade amainasse sempre que fecha os olhos em oração. Mario é seminarista. Ele sabe que os tempos são muito difíceis, que tudo parece estar a desmoronar-se por ali, pelo Líbano.

A crise económica tem sido devastadora para as famílias, empresas e o próprio Estado. Nada parece escapar. A situação é preocupante.

A libra libanesa desvalorizou mais de 90% em relação ao dólar norte-americano nos últimos anos, tornando incomportáveis os preços da electricidade, da água e do gás para as famílias e empresas. A maioria da população libanesa vive em situação de extrema pobreza, uma realidade que se traduz, em muitos casos, já em fome.

Esta situação agravou-se ainda mais com a pandemia e a explosão devastadora que ocorreu no porto de Beirute em Agosto de 2020, e que atingiu profundamente alguns bairros adjacentes onde se concentrava uma grande parte da comunidade cristã.

Mario Freiha é apenas um dos 56 seminaristas do Seminário de Ghazir, as sabe que tem um poder imenso. O poder transformador do amor. Numa altura em que o Líbano atravessa, talvez, a pior crise económica da sua história, quando o desespero já tomou conta da maior parte da sua população, é bom escutar jovens assim, que vivem apenas em função dos outros, dos mais fracos, dos mais necessitados. Jovens sem medo.

SERVIR OS QUE FICAM

Mario sabe bem que os tempos mudaram. A crise económica é devastadora e está a reflectir-se também nas vocações, uma vez que os jovens estão a sair do país. Por este motivo, há cada vez menos jovens a seguir o sacerdócio e isso pode ter implicações sérias no futuro do país. **“Quase todos os Libaneses estão a lutar para manter as necessidades básicas. Alimentação, saúde, água. E todos os jovens estão a deixar o Líbano em busca de educação e de trabalho. Até as vocações diminuem e estão reduzidas ao mínimo todos os anos por causa da crise económica. Costumávamos ter cerca de 120 seminaristas. Agora, entram apenas 15 seminaristas por ano”,** explica Mario Freiha à Fundação AIS.



Estes seminaristas são um sinal de esperança junto da população.

São palavras duras, mas que reflectem a realidade nua e crua que se está a viver neste país do Médio Oriente. O Líbano está a atravessar uma crise de tal forma profunda que não se antevê sequer uma solução. Por isso, é cada vez maior o número dos que emigram, dos que fazem as malas e partem.

Mas Mario Freiha e os restantes seminaristas querem permanecer junto do seu povo!



Um dos seminaristas distribui alimentos pelas famílias mais carenciadas.